

GAZETA

DE J A -



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 22 DE NOVEMBRO DE 1817.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

RIO DE JANEIRO.

NA Gazeta precedente se disse por equivocação que o Barão de Neveu, Conselheiro de Legação de S. M. I. e R. Apostolica, fora condecorado com a Grão Cruz da Ordem de Christo; apressamo-nos a corrigir este engano, referindo que ELREI Nosso Senhor Houve por bem conceder ao dito Barão huma Comenda na mesma Ordem de Christo.

Stockolmo 1.º de Agosto.

Os Chefes das familias nobres, que ao presente tem assento e voto na Caza dos Cavalleiros da *Suecia*, chegam a 73 Condes, 191 Barões, e 900 Nobres. O maior numero, que tem estado presente a alguma Dieta, foi depois da revolução em 1809, e então a assembléa se compunha de 740. Na ultima eleição para o throno em *Orebro*, esta assembléa subia de 300 a 400. O Rei *Eric XIV.* na sua coroação em 1561 nomeou os tres primeiros Condes, e os nove primeiros Barões da *Suecia*. No estabelecimento da Caza Real, no anno de 1625, foram eleitos para ella tres familias de Condes, oito de Barões, e 94 de Nobres. Desde então além dos ultimamente introduzidos se tem extinguido 54 familias de Condes, 170 de Barões e 1341 de Nobres. No presente reinado este Corpo foi augmentado por 12 Condes, 33 Barões, e 45 Nobres.

O General *Cordell*, que tão completamente sustentou a gloria da artilharia *Sueca* por seus conhecimentos, e por sua actividade, introduzio aqui o uso de morteiros de campo, segundo huma invenção sua, com a qual hum tiro pôde ser lançado a 2 ou 3:000 varas com huma pontaria mais

certa do que a 1:200 com obuzes. A artilharia de ferro se mostra aqui mais leve do que a de bronze, e por huma mistura de metaes de diferentes minas, obtem hum grão de dureza, que resiste a toda a força. Huma nova ordenança de artilharia, na qual se edicão 16 Officiaes para os mais altos lugares do serviço, se estabeleceu em *Marienburg*, meia legoa *Sueca* da Capital, onde ha tambem huma fundição, e hum completo apparato para experiencias.

Stockolmo 29 de Julho.

O Rei presenteou o fabricante de panos deste lugar, *Oberg* com huma medalha de ouro, com a inscripção *Illis quorum meruere labores*, para trazer ao pescoço, pela sua invenção de hum panno à prova d'agua. Pelas ultimas noticias do anno de 1815 havia na *Suecia* 102 fabricas, que fabricavão panos no valor de 1:212,971 dollars banco; emquanto em 1794 havia só 77, que fabricavão o valor até 404:630 dollars.

Petersburgo 23 de Julho.

A erecção das escolas, e a sua activa sustentação em toda a extensão do Imperio, de universidades e outros estabelecimentos para as sciencias, que a nação deve á discrição e liberalidade do Imperador *Alexandre*, depois que subio ao throno, já tem produzido os effeitos mais beneficos.

Ainda nos mais remotos districtos, entre as incultas regiões da *Siberia*, se tem espalhado e espertado, por meio daquellas escolas o desejo de saber, e de instrucção, e o gosto de cultivar o entendimento, como provão os seguintes factos do Governo de *Irkutsk*, que officialmente publicou a Meza de Educação Nacional: — "Hum

paisano por nome *Rowosloff*, da Villa de *Wolas-tomak*, dispendeu aqui 5:000 rublos em erigir e construir huma escola, 565 em sustentala 5 annos, e 402 na compra de livros e outros artigos necessarios. Outro sujeito por nome *Ramaroff*, da 12.ª classe, contribuiu para o sustento de huma escola por 5 annos com 2,825 rublos, e com 533 para comprar artigos litterarios. Outro chefe de huma Villa offereceu para construir huma escola 1:000 rublos, e 2:200 para sustentala 6 annos. Outro chamado *Eliamloff*, e seu companheiro *Ebaltanoff*, derão huma casa para escola, avaliada em 3:000 rublos, 550 para sustentala 5 annos; e 492 para comprar objectos litterarios.

Francfort 12 de Agosto.

Informão de *Petersburgo* que Sua Alteza Real o Principe *Guilherme* filho do Rei da *Prussia*, foi mordido por hum cão, que estava fazendo festa ao Principe, mas que este pisou por acaso. O animal foi morto immediatamente. Por mais cautela, cauterisou-se a ferida, e cartas de *Petersburgo* referem que ella está em muito bom estado. O Imperador da *Russia* annunciou a casa ao Rei de *Prussia* por correios.

Paris 14 de Agosto.

O *Monitor* contém huma Ordenança Real, decretando hum amnisticio a aquelles, que tem sido perseguidos perante os Tribunaes Correccionaes, ou condemnados a castigos de correção por offensas, a que os induzio a mingoa de subsistencia desde o 1.º de Setembro de 1816 até a data da Ordenança. Aquelles, que estão presos em consequencia de sentença de Tribunaes, ou que tem prestado fiança, devem em virtude do presente amnisticio ser immediatamente livres, e ha de cessar todo o processo contra aquelles, que sendo accusados de semelhantes crimes, ainda não foram mettidos em custodia. As pessoas de qualquer ordem, que tendo sido precedentemente condemnados por crimes ou offensas, forem relápsos, não podem aproveitar o beneficio do presente amnisticio. O Rei no preambulo deste Decreto, expressa a sua satisfação sobre o comportamento das authoridades em reprimir as desordens devidas da necessidade, e a sua gratidão á abundante colheita, que removeu a causa daquellas desordens.

“ O nosso Coração, diz elle, se magoava com os rigores, que a justiça e a lei impunhão a grande numero de individuos, que em muitas partes do Reino, a mingoa e a carestia de viveres fez commetter desordens culpaveis. Conhecemos que não devemos confundir aquelles infelizes com

aquelles, que perversamente se empenhãõ em alguns lugares em precipita-los em excessos, que tinhão por infallivel resultado aggravar a sua miseria, e augmentar as calamidades do Estado. Quanto a ordem das estações traz a tão dezejada época da colheita, e termina os males do anno, não podemos melhor reconhecer as bençãos da Providencia do que restituindo a suas famílias e a seus empregos homens, que forão reais illudidos que criminosos; e exercendo com elles a enchen-te de nossa clemencia, dezejamos que elles participem do prazer dos nossos amados vassallos, e ajuntem suas orações ás que imos dirigir ao Ceo pela prosperidade do Estado, nos dias de festa, que brevemente chegarão. „

Huma grande personagem (o Rei de *Prussia*), que anda viajando debaixo do nome de Conde de *Ruppin*, ha de chegar a *Paris* a 16. Emquanto alli residir ha de conservar-se perfectamente incognito.

O Conde de *Goltz*, Embaixador da *Prussia* em *Paris*, sahio ha poucos dias para encontrar seu Soberano.

Escrevem de *Rastadt* a 8 de Agosto — Cartas de *Carlsbad*, na *Bohemia*, annuncião a chegada a aquelle lugar do Ministro Russo, Conde *Capo d'Isiria*. Fallava-se alli muito de conferencias entre aquelle Ministro, o Ministro da *Prussia* em *Carlsbad*, o Principe de *Schwartzenberg*, e o Ministro Inglez, *M. Lamb*, que tem credenciaes para a Corte de *Baviera*. Ninguem sabe o objecto daquellas negociações, e todos se perdem em conjecturas a este respeito. Espera-se com impaciencia em *Carlsbad* o Principe de *Meternick*, onde *M. de Hardenberg* fazia tenção de ficar até a sua chegada.

Paris 16 de Agosto.

O Conde de *Ruppin* (El Rei de *Prussia*) chegou Sabbado ás seis horas, e apeou-se no Palacio do Embaixador da *Prussia*, rua de *Bourbon*. O Conde depois de jantar honrou o theatro das *Variedades* com a sua presença. Quando chegou a *Paris*, a sua comitiva se compunha de huma só carruagem.

A vaccina tem feito taes progressos em *Amsterdam*, que de 200:000 almas, que fazem a sua população, no primeiro quartel de 1817, nem hum só individuo adoeceu de bexigas.

Paris 18 de Agosto.

Hontem pela huma hora da tarde, o Conde de *Ruppin*, acompanhado do Conde de *Goltz*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Corte de *Prussia*, e tres dos seus Ajudantes de

Campo, foi introduzido por M. Duque d'Angouleme no Gabinete do Rei. O Augusto viajante demorou-se meia hora com Sua Magestade; depois fez-lhe seus cumprimentos a Monsieur, Madame, e ao Duque de Angouleme. O Conde foi condecorado com o Grão Cordão da Ordem do Espirito Santo. A's duas e meia o Conde appareceu outra vez Elysee Bourbon, a pagar a visita ao Duque e Luqueza de Berry.

O Conde de Ruppin jantou com Sua Magestade, e a Real Familia. Os Ajudantes de Campo, que o acompanhavão, jantarão com o Duque d'Escars, Mordomo Mor do Rei.

Escrevem de Pau que o Consul Francez em S. André informou a Junta de Commercio em Bayonna, que appareceu peste em Alger, e que os seus estragos se estendem ás costas de Marrocos, e á guarnição de Gibraltar. As autoridades daquelle Departamento tem adoptado as medidas necessarias para evitar a introdução daquelle flagello nos nossos portos.

Bruxellas 9 de Agosto.

Vai pôr-se em execução com grande rigor a

ordem para os emigrados Francezes sahirem do Reino. O General Ligand, que está condemnado a morte em França, deixa Ghent, e trouxe passaporte para a Suetia. Dizem que se fará huma excepção a favor do antigo Arqui Chancelles, Cambaceres, e do pintor David. Em Antuerpia a policia anda em busca do jornalista Brisot, que recebeu ha muito ordem para partir, mas supponhem-se que ainda está naquella Cidade.

Emberg 9 de Agosto.

Diz-se que M. Capo d'Istria tem frequentes conferencias com os Principes Hardenberg e Schwarzenberg. O Conde de Caraman, Embaixador de França em Viena, se espera todos os dias em Carlsbad. Mr. Lamb, Ministro Inglez em Munich, tambem continua a residir em Carlsbad. Arriscão-se algumas conjecturas sobre o objecto das negociações entre aquelles Ministros, mas não reina desentelligencia. Bem sabido he que todas as grandes Potencias estão no melhor pé entre si, e que não existe entre elles motivo de disputa.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 18 do corrente. — Bahia; 18 dias; S. Andorinha, M. José Joaquim Machado, C. a José Custodio Travassos, sal, amarras e louça. — Dito; 9 dias; S. Novo brilhante, M. Antonio Coelho Ribeiro, C. a João Alves da Silva Porto, sal, madeira e fazendas.

Dia 19 dito. — New York; 45 dias; C. Octavio, Com. James Biddle. — Cabo da Boa Esperança; 34 dias; G. Ing. John Frith, M. John Hewland, C. a Gill, Fielding, trigo e sebo. — Rio Grande; 14 dias; B. Cucimbo, M. Joaquina José Vaz, C. a Manoel Alves dos Reis Louzada, carne, couros e sebo. — Macabé; 2 dias; L. Boa fé, M. Joaquim Pereira da Silva, C. ao M., madeira. — Dito; dito, L. Espirito Santo, M. João Affonso de Aguiar, C. a Lourenço Antonio Ferreira, assucar e madeira. — Dito; 1 dia L. Boa união, M. Antonio Pinheiro do Amaral, C. ao M., taboado.

Dia 20 dito. — Bahia; 10 dias; B. Carlota, Cap. o 1.º Ten. Bernardino José de Oliveira, C. a Antonio de Azevedo Maia, amarras e madeira. — Rio Grande; 14 dias; B. Hercules, M. Luiz Furtado Raposo, C. ao M., carne, couros e trigo. — Cabinda; 27 dias; B. Klador, M. José dos Santos Pacheco, C. a João Gomes Barrozo, escravos.

S A H I D A S.

Dia 18 do corrente. — Cananéa; S. Guia, M. Francisco de Souza Castro, sal e fazendas.

Dia 19 dito. — Gibraltar; B. Ing. Izabela, M. Jerolamo Massa, assucar, caffè, couros e outros generos. — Pernambuco; E. Cemeta, M. João Gonçalves da Cruz, farinha, feijão e tabaco. — Porto Alegre; S. Ligeira, M. João Francisco Moura, lastro. — Buenos Ayres; S. Flora, M. Joaquim de Oliveira Martins, assucar, tabaco e fazendas. — Campos; S. S. João Baptista, M. José de Aranja, lastro. — Dito, L. Gaivota, M. Antonio dos Santos Oliveira, sal. — Dito; L. S. José Deligente, M. Antonio José Teixeira, lastro. — Dito; L. Ventura, M. Salvador Alves, sal. — Dito; L. S. José Primoroso, M. Ignacio José, toucinho e ferrage. — Dito; E. Senhora de Belém, M. Manoel Pereira Santiago, fazendas. — Dito; L. Senhora da Guia, M. Eduardo José da Camata, lastro. — Ilha Grande; L. Conceição Ligeira, M. Manoel Antonio, lastro. — Dito; L. Guia do Sul, M. Domingos Antonio, sal, carne seca e vinho. — Rio de S. João; L. S. José, M. José Alves, lastro. — Tagoabi; L. Senhora do Cabo, M. Ignacio Cardoso, lastro. — Dito; L. Senhora da Guia, M. Manoel Antonio dos Santos, lastro. — Parati; L. Conceição, e S. José, M. Thomaz Ferreira, lastro.

Dia 20 dito. — Lisboa; G. Caridade, M. Rezendo Antonio da Silva, assucar, agoardente, caffè e outros generos. — Rio da Prata; B. Ing. Icarus, Com. Charles C. Bridge. — Rio Grande;

S. Novo Navegante, M. João da Silva Guarite, fazendas e vinho. — Itapemerim; L. Constição, M. José Gonçalves Lima, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão. — *Allegação Juridica por Pascoal José de Mello, em que pro a que os Melancolicos por doença não pólem fazer Testamento: Que as Leis de amortisação comp idem as Misericordias, que o Juizo dos Residuos não póle ser Herdeiro, por 1:280 réis. — Breve Tratado da actual disciplina da Igreja Lusitana, sobre os Benefícios Ecclesiasticos, por 1:920 réis. — Observações sobre a Propriedade, 3:200 réis. — Lobão, Pensões Ecclesiasticas, 3:200 réis. — Lobão, Dízimos, 3:200 réis. — Lobão, Interdictos, 3:200 réis. — Lobão, Censos, 3:200 réis. — Lobão, Direito Emphyteutico, 3 vol. 9:600 réis. — Lobão, Morgados, 4:000 réis. — Tratado sobre os Testamentos, 3:200 réis. — Manual de Appellações e Aggrávos, 3:200 réis. — Observações sobre as Sesmarias, 2:400 réis. — Linhas Agrarias, 2:400 réis. — Theorica das Leis, 2:560 réis. — Linhas Commerciaes, 2:000 réis. — Linhas Civis, 3 vol. 9:600 réis. — Linhas Criminaes, 2 vol. 6:400 réis, assim como outros Livros Juridicos, dos quaes se póde ver o Catalogo na mesma loja.*

Na rua do Ouvidor N.º 28, no armazem que foi de *Carlos Durant*, acha-se para vender huma collecção de oito quadros de flores pintadas por *Redouté*, obras primas deste grande Mestre, seis estampas de *João Volpato*, segundo *Raphael*, vinte quadros de vistas d'Allemanha lindas, pintadas por *Biente*, e mais outras coisas de mais exquisito gosto.

Manoel de Souza Ribeiro Guimarães, faz publico que elle foi nomeado pela Real Junta do Comercio, administrador dos bens do fallecido *Luiz Antonio da Silva*: todas as pessoas, que tiverem contas com o dito fallecido, procurarão legitimá-las perante o mesmo Tribunal, no prazo da lei.

Quem quizer arrendar a serventia do Officio de Escrivão da Camara, e seus annexos da Cidade de *Olinda*; dirija-se a *Vicente Porfirio Soares Serpa*, morador na rua do Arco caza N.º 10, que se acha encarregado de fazer este trato.

< Tendo Sua Magestade, Feito Mercê ao Real Theatro de S. João, por Decreto de 30 de Agosto do corrente anno, da concessão de vinte Loterias feitas no prazo de dez annos, a duas em cada anno, de capital cada huma de 150:000\$000 réis; annuncia-se o Plano da primeira, cujos Bilhetes se principiãõ a vender no 1.º de Janeiro de 1818.

PL A N O.

| | | | | | | | | | | | | | | |
|-------|-----------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-------------|
| 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 20:000\$000 |
| 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 12:000\$000 |
| 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 8:000\$000 |
| 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 6:000\$000 |
| 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 4:000\$000 |
| 4 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 2:000\$000 |
| 6 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1:000\$000 |
| 15 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 400\$000 |
| 30 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 200\$000 |
| 100 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 100\$000 |
| 200 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 40\$000 |
| 2:238 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 24\$000 |
| 1 | Primeira branca | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1:024\$000 |
| 1 | Ultima dita | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1:024\$000 |

2:600 Premios } 7:800 Bilhetes a 19\$200 réis
5:200 Brancos }

149:760\$000

Os Bilhetes desta Loteria são de 19\$200 réis; porém ha tambem Bilhetes de 9\$600 réis, que valem metade, e com elles se cobra a metade do premio, que sahir no Numero, que elle indicar, como vai declarado nos mesmos bilhetes.